

### Nota do Editor

Uma importante constatação dos cientistas sociais, neste novo milênio, é que, embora necessários, os procedimentos formais da democracia têm se mostrado insuficientes na promoção de uma cidadania plena dos setores tradicionalmente excluídos de ganhos sociais significativos. Desse modo, a moldura institucional básica da democracia, que se institucionalizou como paradigma “universal”, passou a ser questionado nas ciências sociais, ao se examinar as implicações da democracia no nível da sociedade. Uma questão central nesse debate é a busca de respostas para tentar entender de que maneira o processo de mudança de regime afeta a vida dos cidadãos e dos grupos sociais. Nesse sentido, no âmbito da mudança das realidades políticas, está a preocupação, para além dos temas de transição e consolidação democrática, com a qualidade da democracia contemporânea.

De maneira geral, a qualidade da democracia implica em avaliar em que medida o Estado, na teoria e na prática, disponibiliza aos cidadãos direitos e oportunidades e como as instituições garantem a proteção e o exercício desses direitos. Com base nessa premissa, houve uma proliferação de estudos e pesquisas que problematizam a qualidade da democracia contemporânea, a partir de diferentes perspectivas teórico/metodológicas.

Com o intuito de somar esforços para tentar delimitar o conceito de qualidade da democracia, a Revista Debates contou com a valiosa e competente colaboração do Professor Alfredo Alejandro Giugliano, na organização deste Dossiê.

Um ponto convergente dos artigos incluídos no Dossiê é a constatação de que não existem respostas simples ou mágicas para melhorar a qualidade da democracia, mas que tal objetivo precisa incluir a sociedade civil e seus cidadãos. Um caminho de como isto pode ser alcançado é proporcionado pelo estudo do professor Guillermo O’Donnell, na sua discussão sobre auditorias cívicas ou cidadãs.

Gostaria de finalizar, agradecendo à equipe do NUPESAL, pelo cuidado para que a tradução do texto do Professor O’Donnell fosse fiel a sua maneira muito peculiar de externar seus brilhantes argumentos. Tal esforço contou também com a colaboração do Professor Alfredo Alejandro Gugliano da UFRGS e da Professora Márcia Ondina Vieira Ferreira da Universidade Federal de Pelotas.

Marcello Baquero